

	<p>Estado de Mato Grosso Assembleia Legislativa</p>	
<p>Despacho</p>	<p>NP: lkrfut4y SECRETARIA DE SERVIÇOS LEGISLATIVOS 04/08/2021 Projeto de lei nº 671/2021 Protocolo nº 8054/2021 Processo nº 1029/2021</p>	
<p>Autor: Dep. Wilson Santos</p>		

Fica proibida a construção de Usinas Hidrelétricas - UHEs e Pequenas Centrais Hidrelétricas - PCHs na extensão do Rio Cuiabá.

A **ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**, tendo em vista o que dispõe o Art. 42 da Constituição Estadual, aprova e o Governador do Estado sanciona a seguinte lei:

Art. 1º Fica proibida a construção de Usinas Hidrelétricas – UHE e pequenas Centrais Hidrelétricas – PCH em toda a extensão do Rio Cuiabá.

Art. 2º Essa Lei entra em vigor na data da sua publicação.

JUSTIFICATIVA

Este projeto de lei tem como objetivo proteger o Rio Cuiabá que já vê prejudicado seu volume d'água por conta da Usina Hidrelétrica do Rio Manso.

O impacto causado por Usinas Hidrelétricas que venham a se instalar no Rio Cuiabá traria consequências negativas, causando um grande desequilíbrio que interferiria de forma irreversível nos níveis d'água do rio, nos estoques pesqueiros e no fornecimento de água dos municípios que dependem desse curso d'água para abastecimento da população.

Não há como questionar a importância das usinas hidrelétricas no processo de desenvolvimento do Brasil e do Mato Grosso sendo a matriz energética mais utilizada em nosso país, matriz essa que contribui com o crescimento da indústria, comércio, serviços e agronegócio, se tratando ainda de uma energia limpa e renovável.

Dito isso, precisamos levar em conta que a construção desses empreendimentos transforma de forma definitiva os cursos d'água, dificultando, e em certos casos como a Usina de Manso impedindo a migração de espécies de peixes que necessitam de longos trechos de rios para desovarem. É sabido que a água é um bem finito, essencial para a existência humana e por ser um bem de tamanha importância deve ser conservado e protegido.



Os cidadãos e seus representantes precisam ter um olhar mais cuidadoso com a proteção do meio ambiente no âmbito local, dificultando ao máximo a sua deterioração já tão avançada, é necessário um maior zelo com nossos rios e nascentes pelo bem da natureza e da necessidade de todos por esse bem comum que é a água.

O Rio Cuiabá encontra-se ameaçado, toneladas de esgoto, lixo, plástico, pneus e toda sorte de material são lançados diariamente em seu leito. Vemos o nível do rio baixando a níveis históricos, e muito disso se deve a ação do homem, tendo como maiores fatores para essa ameaça a destruição das matas ciliares do rio e de seus afluentes, além da Usina de Manso que diminuiu consideravelmente a vazão e conseqüentemente a alteração do período de cheia tão necessário para o desenvolvimento das espécies migratórias. Não podemos acrescentar a essas ameaças mais um fator que seria um verdadeiro atestado de óbito para o rio que dá o nome a nossa capital.

Sabemos da intenção de empresários do setor elétrico com consultas para liberação de projetos junto à Secretaria de Estado de Meio Ambiente (SEMA) para a instalação de Usinas Hidrelétricas no curso do Rio Cuiabá, devemos lembrar que em hipótese alguma, interesses privados deverão se sobrepor aos interesses da coletividade.

Existe um projeto de construção de seis pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) num trecho de 190 km do Rio Cuiabá. A Bacia do Alto Paraguai (BAP) já tem 47 hidrelétricas em operação e pelo menos 133 projetos de PCHs miram os rios que têm cabeceira no Mato Grosso e correm em direção ao Mato Grosso do Sul, onde respondem pelos ciclos de cheias e vazantes do Pantanal.

Segundo dados do estudo de impactos das hidrelétricas na Bacia, feito pela Agência Nacional de Águas (ANA) e Fundação Eliseu Alves, 89% dos peixes do Rio Cuiabá são de piracema e nadam dezenas de quilômetros até a cabeceira para reprodução. Larvas e ovos são levadas pela correnteza de volta a seus locais de origem.

São peixes como pintado, pacu e piavuçu, entre vários outros, que movimentam a economia pesqueira e o turismo de pesca na região.

Os peixes se alimentam e crescem no Pantanal, mas a reprodução acontece nas cabeceiras dos rios. Essa migração dura meses e se arrasta por centenas de quilômetros. Quando reproduzem, retornam para a planície pantaneira. Todos os estudos disponíveis mostram que os sistemas de transposição de peixes não são eficientes. É uma temeridade fazer seis barragens no Rio Cuiabá e dizer que eles vão funcionar – conforme levantamento do biólogo da EMBRAPA Agostinho Catella.

Não vemos também prejuízo no crescimento de geração de energia, visto que novas matrizes energéticas estão em franca expansão, tendo como principal matriz a energia solar que tem com a incidência de raios solares principalmente nos períodos de seca um grande potencial para auxiliar na manutenção dos níveis de água dos reservatórios.

Diante do exposto e pela importância da matéria, solicito aos meus nobres pares que apreciem e aprovelem esta matéria legislativa e requeiro sua **dispensa de pauta**.



Estado de Mato Grosso
Assembleia Legislativa



Wilson Santos
Deputado Estadual